

As ações e soluções climáticas com justiça de gênero precisam urgentemente do seu apoio

Mulheres, meninas, pessoas trans, intersexo e não binárias de comunidades locais e indígenas estão na vanguarda da luta pela justiça climática e ambiental contra as falsas soluções climáticas. Chegou a hora de investir em soluções climáticas transformadoras lideradas por mulheres, meninas, pessoas intersexo, não binárias e trans e parar o investimento em falsas soluções climáticas. Apoie a defesa dos direitos humanos e invista na liderança das mulheres em soluções climáticas com justiça de gênero!

Março de 2024

Os movimentos feministas estão impulsionando a ação climática, trazendo perspectivas críticas e criando iniciativas para promover a justiça climática nos níveis local, nacional, regional e internacional. À medida que os governos e os atores filantrópicos aumentam sua ambição no financiamento climático, há um reconhecimento cada vez maior do papel das organizações locais de direitos das mulheres na ação climática, inclusive na adaptação e mitigação, bem como na abordagem das causas fundamentais da crise. Apesar disso, as organizações lideradas por mulheres, meninas, pessoas trans e intersexo ainda recebem muito pouco financiamento.

Apesar do compromisso explícito dos países desenvolvidos de atingir a meta de US\$ 100 bilhões por ano até 2020 para a ação climática nos países em desenvolvimento, a atual infraestrutura global de financiamento climático não só não conseguiu cumprir sua promessa mas é um sistema inacessível e injusto, agravando as desigualdades sociais e regionais pré-existentes. Apenas 10% do financiamento climático rastreável dos fundos climáticos internacionais é destinado a atividades locais e apenas 20% do financiamento climático vai para países menos desenvolvidos e cerca de 3% para pequenos Estados insulares em desenvolvimento. Além disso, o financiamento climático sempre foi concebido para ser novo e adicional à ajuda pública ao desenvolvimento (APD), no entanto, o financiamento climático até à data é, em grande parte, uma realocação (e muitas vezes, rebranding) da APD existente.

Além disso, há um apoio limitado e inflexível de fluxos de financiamento climático públicos e privados a movimentos feministas que mostraram liderança e ação para abordar as causas profundas das crises ambiental e climática. Apenas 2,4% de todos os auxílios ao desenvolvimento relacionados ao clima são dedicados à igualdade de gênero como o objetivo "principal" e, dentro disso, apenas 0,22% da APD geral para mudanças climáticas e igualdade de gênero vai para organizações de direitos das mulheres. No caso de financiamento filantrópico, do valor total estimado de doações filantrópicas alocadas para questões relacionadas ao clima, apenas 3% apoiam diretamente o ativismo ambiental das mulheres.

A maior parte do financiamento climático (57%) é distribuída sob a forma de empréstimos em vez de subvenções, reforçando as desigualdades regionais e os legados coloniais, aumentando o peso da dívida sobre os países já desproporcionalmente afetados pelas mudanças climáticas.

Os Princípios de Adaptação Liderada Localmente, endossados por mais de 70 instituições, incentivam os agentes climáticos a financiarem "soluções e benefícios específicos ao contexto, coerentes, ágeis e econômicos", ao mesmo tempo em que destacam como o envolvimento de grupos historicamente excluídos leva a medidas de adaptação mais eficazes. No âmbito do próprio Acordo de Paris, as Partes são incentivadas a seguir uma abordagem de adaptação sensível às questões de gênero, com especial atenção para grupos, comunidades e ecossistemas vulneráveis, incluindo os povos indígenas e os sistemas de conhecimento locais (Adaptação Liderada Localmente: dos princípios à prática, World Resources Institute, Junho 2022)





A boa notícia é que a infraestrutura para financiar esses atores existe!

Os fundos de mulheres e os fundos de justiça ambiental em todo o mundo já estão apoiando e canalizando recursos para os movimentos feministas que implementam ações climáticas robustas, transformadoras e sustentáveis em todo o mundo.

Enraizados nos movimentos feministas que atendem, os fundos de mulheres e os fundos de justiça ambiental têm conhecimento sobre o ecossistema de financiamento feminista como um todo e garantem que as organizações que trabalham com diferentes questões e em diferentes contextos tenham recursos suficientes e possam acessar o financiamento para realizar seu trabalho. Ao fornecer financiamento básico, flexível, previsível e de longo prazo, os fundos de mulheres e os fundos de justiça ambiental estão em uma posição ideal para apoiar esse trabalho multissetorial.

PRECISAMOS AGIR



-  Afastar os recursos das falsas soluções climáticas que violam os direitos humanos e redirecionar os investimentos para soluções climáticas com justiça de gênero, bem como fortalecer a coerência das políticas dos governos e dos doadores filantrópicos entre as divisões de gênero e clima.
-  No mínimo, os governos precisam cumprir as metas existentes sobre financiamento climático, desenvolvimento sustentável e igualdade de gênero e garantir que o financiamento climático seja contribuído como adicional ao orçamento da APD.
-  Os governos precisam aumentar para 88% a proporção da APD relacionada ao clima que atende aos objetivos de igualdade de gênero, inclusive garantindo que 15% desse financiamento tenha como objetivo principal a igualdade de gênero.
-  É hora de proteger as Defensoras dos Direitos Humanos e do Meio Ambiente contra a violência estrutural.



we women
are water

we women are water

A campanha anual Nós, Mulheres, Somos Água destaca soluções climáticas com justiça de gênero da rede GAGGA, desde o avanço de práticas energéticas justas e sustentáveis em nível comunitário até sistemas de produção sustentáveis, regenerativos e circulares, como a agroecologia, e a responsabilização de instituições internacionais, empresas, governos e investidores envolvidos em projetos ou políticas prejudiciais. **Soluções climáticas com justiça de gênero**, um termo que descreve as abordagens baseadas em direitos, de baixo para cima e centradas nas pessoas, que colocam a justiça de gênero e a democracia no centro da ação climática e, portanto, buscam abordar as causas fundamentais da injustiça climática e garantir o bem-estar e a proteção das comunidades e das lideranças que mantêm os movimentos vivos

Essas iniciativas transformadoras precisam de apoio e recursos, enquanto as falsas soluções climáticas, a privatização dos recursos hídricos, a poluição por indústrias extrativistas e as violações dos direitos humanos devem parar imediatamente, e as Defensoras dos Direitos Humanos e do Meio Ambiente precisam ser protegidas.

Testemunhe o poder transformador das comunidades lideradas por mulheres, afrodescendentes e indígenas na luta pela justiça climática e ambiental. **Narrada por mulheres das próprias comunidades afetadas, a campanha Nós, Mulheres, Somos Água 2024 apresenta uma série de vídeos para aumentar a conscientização sobre a ação das mulheres em todo o mundo em prol da justiça climática e ambiental.**

[Regardez les vidéos](#)



BRASIL

[Reproduzir o vídeo](#)

Desde 2007, o rio Tatuoca, vital para a comunidade quilombola da Ilha de Mercês, em Ipojuca, nordeste do Brasil, tem sofrido o impacto crítico de uma barragem construída pelo Complexo Industrial Portuário de SUAPE. Essa barragem, planejada como temporária para o acesso ao estaleiro, interrompeu drasticamente o ecossistema do rio, devastando os manguezais e a subsistência da comunidade. Afetando predominantemente as mulheres que dependem desses manguezais para a pesca de subsistência, essa situação é um exemplo de racismo ambiental – uma comunidade marginalizada e historicamente oprimida que sofre o impacto dos danos ambientais. A resposta resiliente da comunidade envolveu mobilização, protestos públicos e ações legais, levando à reabertura parcial do rio em agosto de 2021. No entanto, sua luta continua, exigindo a restauração total e a responsabilização, destacando uma luta mais ampla pela justiça ambiental, racial e de gênero.



ÍNDIA

[Reproduzir o vídeo](#)

Na Reserva Panna Tiger, na Índia, a comunidade Gond Adivasi do vilarejo de Umravan enfrenta uma situação terrível. Deslocados em nome da proteção da vida selvagem, esses povos indígenas lutam para manter seu modo de vida tradicional. Um grupo de mulheres resilientes, no entanto, enfrentou esse desafio. Elas lideraram um movimento para cultivar hortas, que não apenas proporcionam a tão necessária segurança alimentar e apoio a pacientes com tuberculose e silicose, mas também representam uma solução climática sustentável e com justiça de gênero. A história delas é um chamado à ação para reconhecer e financiar soluções climáticas genuínas e com justiça de gênero, lideradas pela comunidade.



ZÂMBIA

[Reproduzir o vídeo](#)

No distrito de Rufunsa, na Zâmbia, o vilarejo de Mukonka, rico em recursos naturais e biodiversidade, enfrentou uma grave degradação ambiental devido à extração ilegal de madeira e à produção de carvão vegetal, o que levou à perda de córregos, florestas e fontes tradicionais de alimentos. As mulheres de Mukonka, enraizadas em princípios ecofeministas, reverteram essa crise ao reviver as sementes indígenas. Por meio da defesa de direitos, elas garantiram o direito à terra e proibiram a extração ilegal de madeira, restaurando gradualmente o ecossistema. Sua história destaca a necessidade de redirecionar o financiamento climático para ações de mulheres indígenas que promovam a mitigação e a adaptação climáticas.

Sobre a GAGGA

Lançada em 2016, a Global Alliance for Green and Gender Action (GAGGA) reúne o poder coletivo dos movimentos de direitos das mulheres, justiça ambiental e climática em todo o mundo. A visão de GAGGA é um mundo onde os direitos das mulheres à água, à segurança alimentar e a um ambiente limpo, saudável e seguro sejam reconhecidos e respeitados.



Aidez à faire passer le message. Partagez ces vidéos sur les réseaux sociaux. Partagez l'appel à l'action.



Encontre mais informações aqui
www.gaggaalliance.com



@GAGGA_Alliance
#WeWomenAreWater



Entre em contato com
n.grutter@fondocentroamericano.org